REVISTA
PRÓ-COMUNIDADE



UNICESUSC

Vol.3
2026

EXPEDIENTE

PRÓ-COMUNIDADE
Coordenadora Claudia Lazcano Vázquez

NÚCLEO DE PRODUÇÃO ACADÊMICA E PUBLICAÇÃO - NuPAP
Coordenador Thanderson Sousa

REVISÃO
Andréa Costa
Clariana Leal Sommacal

EDIÇÃO E ARTE
Anna Mirian Pontes
Fernando Perosa
Jorge Eduardo Manfrini
Camila Fiamoncini
Leticia Fedrizzi Dexheimer





Rodovia José Carlos Daux (SC-401), 9301 - Km 10
Santo Antônio de Lisboa - Florianópolis - Santa Catarina
CEP 88050-001 - Telefone: (48) 3239-2600
unicesusc.edu.br

APRESENTAÇÃO

Chega às mãos da comunidade acadêmica e do público externo a Revista Pró-Comunidade, uma publicação que reúne o registro dos projetos de extensão desenvolvidos ao longo do ano de 2025 pelo Centro Universitário UNICESUSC. Mais do que um relatório institucional, a Revista é um convite para conhecer, de perto, o trabalho de estudantes e docentes que colocam o conhecimento produzido em sala de aula a serviço da comunidade.

A extensão universitária é, por definição, a via de mão dupla entre universidade e sociedade: a universidade leva formação técnica, científica e humana ao território, e o território devolve à universidade experiências, demandas e aprendizados que nenhuma sala de aula sozinha ofereceria. No UNICESUSC, esse encontro acontece por meio do setor Pró-Comunidade, responsável pela publicação dessa revista.

Os projetos apresentados na revista estão organizados em três centros temáticos. O CESUTECH, Centro de Gestão, Inovação Tecnológica e Meio Ambiente, reúne iniciativas de paisagismo solidário, inclusão digital, empreendedorismo e preservação de patrimônio cultural, como a digitalização de cento e setenta e quatro obras do acervo da Fundação Cultural Franklin Cascaes.

O CEPROSAÚDE, Centro de Produção de Saberes e Cuidado em Saúde, concentra ações de acolhimento a mulheres migrantes e refugiadas, apoio à população em situação de rua, promoção de saúde mental dentro e fora da universidade, e projetos que já impactam milhares de pessoas por semestre, como o Dialog(ação), presente em escolas públicas de Florianópolis.

Já o CEPROJUR, Centro de Produção Jurídica, leva educação em direitos, defesa do consumidor, combate ao trabalho escravo contemporâneo e enfrentamento à violência doméstica a públicos que vão de crianças e adolescentes a pessoas privadas de liberdade.

Números que contam uma história

Ao longo de 2025, esses projetos reuniram centenas de acadêmicas e acadêmicos de cursos como Psicologia, Direito, Arquitetura e Urbanismo, Nutrição, Administração, Marketing, Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Produção Multimídia, sob a orientação de dezenas de docentes. Os resultados falam por si: cento e

vinte quilos de tampinhas plásticas revertidos em castrações de animais pelo projeto EcoCidadania; mais de mil e duzentos estudantes e profissionais acompanhados em uma única escola pública pelo Dialog(ação); duzentas pessoas reunidas em um só semestre pelo JAM Sessions; uma cartilha sobre trabalho escravo contemporâneo entregue ao Tribunal Regional do Trabalho de Santa Catarina; seis anos consecutivos de acolhimento a mulheres em situação de violência pelo Projeto MARÉ. Cada número representa vidas tocadas e formações transformadas.

Um convite à leitura

A Revista Pró-Comunidade nasce, portanto, com o propósito de dar visibilidade a esse trabalho e de fortalecer os laços entre o UNICESUSC e os parceiros que tornam a extensão possível: instituições públicas, organizações sociais, escolas, órgãos de justiça e, sobretudo, as pessoas atendidas. Convidamos estudantes, comunidade, parceiros institucionais e todos os demais interessados a percorrer as páginas seguintes e a conhecer, projeto a projeto, como a extensão universitária do UNICESUSC segue construindo pontes entre a academia e a comunidade.

Florianópolis, 2026.

Profa. Dra. Claudia Lazcano Vázquez
Coordenadora do Setor Pró-Comunidade

Prof. Dr. Thanderson Sousa
Coordenador do Núcleo de Produção Acadêmica e Publicação (NuPAP)

SUMÁRIO

1. CESUTECH - Centro de Gestão, Inovação Tecnológica e Meio Ambiente
1.1 R+Cidades
1.2 Empreendendo com propósito
1.3 Conectando gerações e impulsionando o futuro e o protagonismo digital: Um ecossistema de inovação e inclusão tecnológica do Unicesusc
1.4 Arte digital floripa: Democratização, experiência e preservação do acervo da Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes

2. CEPROSAÚDE - Centro de Produção de Saberes e Cuidado em Saúde
2.1 Interações: Acolhimento e integração social e cultural de mulheres migrantes e refugiadas
2.2 Vida, trabalho e saúde: Promoção da saúde mental no contexto de trabalho do Unicesusc
2.3 Saúde no território
2.4 Projeto Maré: Mulheres em acolhimento, reflexão e escuta
2.5 Dialog(ação): Promoção da saúde psicossocial nas escolas públicas de Florianópolis
2.6 Projeto casa: Construção de vínculos e apoio com o serviço de acolhimento institucional
2.7 Arte, cultura e cidadania
2.8 Jam Sessions
2.9 Projetos em nutrição I e II: Do território ao sustentanutri

3. CEPROJUR - Centro de Produção Jurídica
3.1 Ecocidadania: Cidadania, direito, meio ambiente e comunidade
3.2 LabTrabalho: Clínica de direitos fundamentais do trabalho
3.3 Vindica: Projeto de extensão em direito do consumidor
3.4 Pontes: Inclusão e proteção à pessoa migrante e refugiada
3.5 Nepen: Núcleo de extensão em direito penal
3.6 Inovacrim: Inovações nas ciências criminais
3.7 Goleando preconceitos: Educação em direitos humanos no esporte
3.8 Justiça para Marias: Enfrentamento à violência doméstica e familiar contra a mulher
3.9 Pacijus: Acesso à cidadania e justiça
3.10 Fain: Famílias e interseccionalidades
3.11 Dados em jogo
3.12 Autocompor



1. CESUTECH

CENTRO DE GESTÃO, INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E MEIO AMBIENTE

1.1 R+CIDADES

DOCENTE RESPONSÁVEL
Profa. Marila Filartiga

APRESENTAÇÃO

O projeto R+Cidades, do curso de Arquitetura e Urbanismo, dedica-se a promover ações solidárias e sustentáveis de apoio a pessoas e instituições em situação de vulnerabilidade, colocando o olhar técnico da arquitetura e do paisagismo a serviço de espaços públicos de relevância para a comunidade. No segundo semestre de 2025, o projeto voltou-se à requalificação do paisagismo frontal do Posto de Bombeiros Militar de Santa Catarina da Trindade, em Florianópolis.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Promover ações solidárias e sustentáveis para apoiar pessoas e instituições em situação de vulnerabilidade, contribuindo para a qualificação de espaços públicos voltados ao atendimento à comunidade.

Objetivos específicos

1. Realizar o levantamento técnico e o diagnóstico da área de intervenção, incluindo condições de insolação, ventilação, vegetação existente e fluxos de circulação de pedestres e viaturas;
2. Analisar as diretrizes urbanísticas municipais, as normas de acessibilidade previstas na NBR 9050 e os critérios de segurança institucional aplicáveis ao espaço;
3. Definir um conceito paisagístico que valorize a imagem institucional, qualifique visualmente a fachada e integre a edificação ao espaço urbano.

METODOLOGIA

O trabalho foi estruturado em fases sequenciais e complementares, de modo a garantir embasamento técnico, funcionalidade e adequação estética ao contexto urbano e institucional. A primeira etapa consistiu no levantamento de dados e diagnóstico da área de intervenção, com medições

in loco, registro fotográfico, análise das condições de insolação e ventilação, do estado da vegetação existente e dos fluxos de circulação de pedestres e viaturas, o que permitiu identificar pontos críticos como áreas impermeabilizadas em excesso, ausência de sombreamento, desgaste do mobiliário externo e vegetação inadequada ao espaço.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ANDAMENTO E RESULTADOS DO PROJETO

A Unidade do Corpo de Bombeiros da Trindade ocupa uma localização estratégica e presta um serviço de extrema relevância à comunidade, em uma atividade que exige alta dedicação e impõe intensa pressão emocional e física aos servidores. Nesse contexto, a requalificação do paisagismo frontal da unidade configura-se como uma medida estratégica para qualificar o ambiente de trabalho, proporcionando mais conforto, qualidade de vida e bem-estar aos bombeiros, além de contribuir para uma imagem institucional mais humanizada e integrada ao entorno.

As atividades do semestre seguiram um cronograma estruturado: em agosto, foram realizadas a visita técnica ao Posto de Bombeiros da Trindade e o levantamento de medidas do espaço; em setembro, a equipe apresentou o conceito e a proposta inicial ao Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina; e em dezembro, o projeto final foi formalmente entregue à instituição.

O diagnóstico realizado pelas acadêmicas identificou pontos críticos relevantes no espaço atual, como áreas impermeabilizadas em excesso, ausência de sombreamento adequado, desgaste do mobiliário externo e vegetação que não correspondia ao porte e à função do espaço. A partir dessas constatações, o projeto desenvolvido propôs um paisagismo funcional, com espécies nativas de baixa manutenção, áreas permeáveis e estratégias de drenagem, alinhado às normas de acessibilidade e aos critérios de segurança institucional do Corpo de Bombeiros.

1.2 EMPREENDENDO COM PROPÓSITO

DOCENTES RESPONSÁVEIS
Profa. Ana Bárbara Silveira Mendonça Santos Dias
Prof. Vicente Moreira

APRESENTAÇÃO

O projeto Empreendendo com Propósito, fundamentado no documento institucional Empreender com Propósito, conecta o conhecimento acadêmico às demandas reais do setor produtivo local por meio da atuação direta de estudantes de cinco cursos junto a empresas do Sapiens Parque. Coordenado pelas professoras Ana Bárbara Silveira Mendonça Santos Dias, coordenadora do curso de Marketing, e Vicente Moreira, coordenador do curso de Administração, o projeto tem no Sapiens Parque um espaço estratégico para vivências práticas e para a aproximação entre universidade e ecossistema de inovação.



OBJETIVOS

Objetivo geral

Proporcionar experiências práticas e interdisciplinares entre estudantes e empresas parceiras, incentivando soluções inovadoras e fortalecendo a formação profissional e o impacto social.

Objetivos específicos

1. Diagnosticar demandas empresariais reais;
2. Aplicar conhecimentos teóricos em soluções práticas nas áreas de marketing, gestão, design e tecnologia;
3. Estimular o trabalho interdisciplinar entre cursos;
4. Gerar entregáveis concretos, como planos, protótipos, análises e recomendações.

METODOLOGIA

O projeto teve início com visitas guiadas ao Sapiens Parque e a apresentação das dez empresas participantes, realizadas em setembro de 2025, seguidas pelo mapeamento das principais demandas de cada empresa por meio de entrevistas, formulários e observação sistemática, conduzido ao longo de todo o semestre. A partir desse diagnóstico, os estudantes foram organizados em grupos interdisciplinares, integrando os cursos de Administração, Marketing, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Produção Multimídia.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ANDAMENTO E RESULTADOS DO PROJETO

O segundo semestre de 2025 confirmou o Empreendendo com Propósito como uma ponte efetiva entre a universidade e o setor produtivo local, com sessenta e oito estudantes de cinco cursos atuando diretamente junto a dez empresas residentes no Sapiens Parque. As atividades, que se iniciaram com a apresentação do projeto e a formação dos grupos em agosto, passaram pelas visitas guiadas e pelo mapeamento de demandas em setembro, e culminaram na apresentação final com devolutiva estruturada em novembro.

Entre os principais resultados, destacam-se diagnósticos organizacionais completos, que abrangeram processos internos, posicionamento de mercado, comunicação e tecnologia das empresas atendidas, além do desenvolvimento de produtos concretos, como campanhas de marketing, protótipos, layouts e propostas de automação de processos. Esses entregáveis representaram, para os empresários do Sapiens Parque, um retorno direto e aplicável às suas necessidades.

1.3 CONECTANDO GERAÇÕES

E Impulsionando o Futuro e o Protagonismo Digital: Um Ecossistema de Inovação e Inclusão Tecnológica do Unicesusc

DOCENTES RESPONSÁVEIS
Prof. Sérgio Murilo Schütz
Prof. Dr. Airton Jordani Jardim Filho

APRESENTAÇÃO

O projeto Conectando Gerações e Impulsionando o Futuro e o Protagonismo Digital configura-se como um verdadeiro ecossistema de inovação e inclusão tecnológica do UNICESUSC, reunindo, em torno de uma mesma proposta, estudantes dos cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Produção Multimídia, Marketing e Administração, integrantes do núcleo de extensão CESUTech. Coordenado pelo professor Sérgio Murilo Schütz, com a colaboração do professor Airton Jordani Jardim Filho na frente de games, o projeto se desdobrou, no segundo semestre de 2025, em quatro frentes de atuação voltadas a diferentes públicos da comunidade: o CESUPLAY, a Oficina de Inclusão Digital para a Melhor Idade, a Oficina de Sua Marca Online para jovens e imigrantes, e o Hackathon PodeCrer, em parceria com o Instituto Padre Vilson.



OBJETIVOS

Objetivo geral

Consolidar um ecossistema de inovação e inclusão tecnológica do UNICESUSC, conectando gerações e impulsionando o protagonismo digital de diferentes públicos da comunidade por meio de ações dos cursos do núcleo CESUTech.

Objetivos específicos

1. Promover a integração da comunidade acadêmica e a celebração da diversidade por meio de eventos de jogos eletrônicos, no âmbito do CESUPLAY, desenvolvendo competências de organização de eventos e de mapeamento de processos com ferramentas de service design;

2. Apoiar adolescentes do Projeto PodeCrer do Instituto Padre Vilson na transformação de ideias em soluções tecnológicas, por meio de workshops preparatórios e de um hackathon voltado à construção de protótipos e pitches.

METODOLOGIA

As quatro frentes do Conectando Gerações seguem um percurso metodológico comum: uma etapa de diagnóstico, com entrevistas junto às instituições e aos públicos parceiros para o levantamento de demandas; uma etapa de desenvolvimento, na qual as oficinas, workshops ou eventos são construídos e ajustados conforme as necessidades identificadas; uma etapa de execução das atividades; e, por fim, uma etapa de divulgação, avaliação e elaboração de relatório, com feedback entre acadêmicas(os) e docentes. Em todas as frentes, as(os) estudantes do CESUTech atuam como organizadores, mentores e facilitadores das ações.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ANDAMENTO E RESULTADOS DO PROJETO

No CESUPLAY, a edição prevista para 2025/2 não pôde ser realizada na forma de campeonato com escolas públicas da região, devido à incompatibilidade de agendas, ficando reagendada para 2026.1. Ainda assim, com base na edição piloto realizada em 2024, o projeto já havia demonstrado resultados significativos em termos de integração da comunidade acadêmica, desenvolvimento de competências de planejamento, trabalho em equipe e liderança, aplicação prática de temas como redes de computadores, UX, transformação digital e impressão 3D, além do mapeamento de processos organizacionais com ferramentas de service design, validando o CESUPLAY como ação extensionista contínua para os próximos semestres.

1.3 ARTE DIGITAL FLORIPA:

Democratização, Experiência e Preservação do Acervo da Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes

DOCENTES RESPONSÁVEIS
Prof. Dr. Airton Jordani Jardim Filho
Prof. Me. Gilberto Martini

APRESENTAÇÃO

Lançado no segundo semestre de 2025, o projeto Arte Digital Floripa nasceu de uma nova parceria entre a UNICESUSC e a Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes, instituição responsável pela preservação de um acervo composto por cento e setenta e quatro obras tombadas e seis conjuntos temáticos de elevada relevância histórica e artística. Atualmente restrito, em grande parte, à consulta presencial, esse acervo encontra no projeto uma oportunidade de ampliar seu alcance junto à comunidade, especialmente estudantes, pesquisadores e pessoas com deficiência, por meio da digitalização, catalogação e disponibilização on-line em um portal acessível, em conformidade com as diretrizes WCAG AA.



OBJETIVOS

Objetivo geral

Contribuir para a democratização, a preservação digital e a ampliação do acesso ao patrimônio artístico e cultural da Fundação Cultural de Florianópolis Franklin Cascaes, integrando estudantes de diferentes cursos de graduação em ações interdisciplinares de pesquisa, design, tecnologia, gestão e educação patrimonial.

Objetivos específicos

1. Democratizar o acesso ao acervo artístico da Fundação Cultural Franklin Cascaes;
2. Garantir a preservação digital de obras e conjuntos artísticos de relevância histórica;
3. Desenvolver uma plataforma digital acessível para consulta e exploração do acervo;
4. Promover a integração entre universidade, comunidade e instituições culturais;
5. Proporcionar formação prática, interdisciplinar e socialmente comprometida aos estudantes envolvidos.

METODOLOGIA

O projeto foi estruturado de forma interdisciplinar, organizado em sete grupos de trabalho temáticos: Produto e Plataforma, UX e Design de Serviço, Conteúdo e Digitalização, Produção Multimídia, Marketing e Comunicação, Espaço e 3D, Comunidade e Educação, e PMO e Compliance. Cada grupo aplicou metodologias próprias de sua área, como design de serviço, arquitetura da informação, gestão de projetos, museografia, pesquisa qualitativa e quantitativa, visitas técnicas, oficinas educativas e prototipação, sob a coordenação geral do professor responsável.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ANDAMENTO E RESULTADOS DO PROJETO

Como primeiro semestre de existência do Arte Digital Floripa, o período de 2025/2 teve um caráter fundamentalmente estruturante, estabelecendo bases sólidas para a continuidade e a ampliação do projeto nos semestres seguintes. A criação de uma governança acadêmica organizada, com papéis definidos, fluxos de trabalho e instrumentos de acompanhamento, permitiu que setenta e sete estudantes de cinco cursos diferentes atuassem de forma integrada em torno de um objetivo comum.




O UNICESUSC FORMA
PROFISSIONAIS PREPARADOS
PARA O MUNDO REAL


Secretaria da Administração
Arquivo Histórico
Radiohead



2. CEPROSAÚDE

CENTRO DE PRODUÇÃO DE SABERES E CUIDADO EM SAÚDE



2.1 INTERAÇÕES:

Acolhimento e Integração Social e Cultural de Mulheres Migrantes e Refugiadas

DOCENTE RESPONSÁVEL
Profa. Dra. Claudia Lazcano Vázquez

APRESENTAÇÃO

O Projeto InterAções oferece um espaço de acolhimento e integração social e cultural para mulheres migrantes e refugiadas residentes na Grande Florianópolis, bem como para seus filhos, filhas, netos e netas. Ao longo dos dois semestres de 2025, o projeto se consolidou como um espaço contínuo de convivência e fortalecimento de vínculos, voltado à escuta, à troca de experiências e à construção coletiva de estratégias de enfrentamento das dificuldades associadas aos processos migratórios e às condições de vulnerabilidade social.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Criar espaços de acolhimento e integração social e cultural voltados a mulheres migrantes e refugiadas residentes na Grande Florianópolis, bem como a seus filhos, filhas, netos e netas, crianças e adolescentes, considerando suas singularidades e trajetórias.

Objetivos específicos

1. Contribuir para a articulação e o fortalecimento das políticas públicas, especialmente da assistência social, por meio da atuação em rede, promovendo a autonomia, o acesso a direitos e o fortalecimento dos vínculos comunitários de mulheres em contextos de vulnerabilidade;

2. Apoiar a identificação e a construção de respostas a demandas sociais do território, colaborando com a formulação de estratégias voltadas à promoção da participação cidadã e ao fortalecimento do bem-estar coletivo.

METODOLOGIA

As atividades do InterAções fundamentam-se nos pressupostos da Psicologia Social Comunitária Latino-Americana, voltada ao fortalecimento dos vínculos coletivos, à promoção da

autonomia e à ampliação de espaços que favoreçam o acesso e a garantia de direitos. A abordagem é marcada pela participação ativa das mulheres em todas as etapas do processo, tendo o trabalho em grupo e os recursos artísticos e criativos como dispositivo central.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ANDAMENTO E OS RESULTADOS DO PROJETO

Durante o ano de 2025, as oficinas semanais reuniram vinte e cinco mulheres migrantes e cinco crianças e adolescentes, em encontros realizados às terças-feiras, entre os meses de março e junho. As atividades com mulheres e crianças ocorreram de forma simultânea, compondo um arranjo que possibilitou a participação das responsáveis ao mesmo tempo em que assegurou um espaço específico de acolhimento às crianças e adolescentes. No caso destes, foram mobilizados recursos lúdicos como estratégia central de intervenção, cumprindo não apenas uma função de cuidado e proteção, mas também de acompanhamento e promoção de processos de integração, considerando as especificidades das experiências migratórias na infância.

No mesmo período, o projeto produziu três episódios do podcast Vozes Migrantes: Diálogos sobre Migração, Cidadania e Direitos, contando com a participação de quatro convidados, entre eles agentes de integração da organização Círculos de Hospitalidade e migrantes participantes das próprias atividades. Essa iniciativa contribuiu para ampliar a circulação das discussões produzidas no âmbito do projeto, favorecendo a visibilização das experiências e a construção de narrativas plurais sobre migração.

Ainda no primeiro semestre de 2025, o InterAções promoveu, em parceria com acadêmicas e acadêmicos da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), um cine-debate a partir do documentário Aqui na Fronteira, que reuniu sessenta e três participantes, entre docentes, estudantes e migrantes convidadas. A atividade configurou-se como um espaço de problematização crítica, favorecendo o diálogo entre diferentes perspectivas e experiências. O projeto também esteve presente na II Mostra de Extensão do Centro de Estudos e Práticas em Psicologia (CEPSI), ampliando a visibilidade das ações desenvolvidas e fortalecendo a interlocução com a comunidade acadêmica.

No campo da produção acadêmica, o projeto avançou na elaboração de um artigo científico e participou do evento da Associação Brasileira de Psicologia Social (ABRAPSO), realizado em Manaus, em 2025, com a apresentação do Projeto e do trabalho desenvolvido. Tal participação evidencia o movimento de sistematização e reflexão crítica das práticas, bem como sua inserção em espaços qualificados de debate científico.

2.2 VIDA, TRABALHO E SAÚDE:

Promoção da Saúde Mental no Contexto de Trabalho do Unicesusc

DOCENTE RESPONSÁVEL
Profa. Ma. Lucilene Sander

APRESENTAÇÃO

O projeto Vida, Trabalho e Saúde voltou seu olhar para dentro da própria instituição, dedicando-se à promoção da saúde mental e da sustentabilidade no contexto de trabalho dos funcionários técnicos da UNICESUSC. A iniciativa partiu da compreensão de que o cuidado com a comunidade externa também passa pelo cuidado com quem constrói o dia a dia da universidade, propondo um espaço de escuta, diagnóstico e intervenção junto aos colaboradores da instituição.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Promover a saúde mental e a sustentabilidade no contexto de trabalho da UNICESUSC, com foco no bem-estar dos funcionários técnicos da instituição.



Objetivos específicos

1. Levantar demandas e analisar os dados relativos à saúde mental dos trabalhadores técnicos da UNICESUSC, em parceria com o setor de Recursos Humanos;

2. Capacitar as(os) acadêmicas(os) do curso de Psicologia para a atuação no campo da Psicologia do Trabalho;

3. Realizar intervenções grupais, a partir da metodologia sociodramática, voltadas à promoção da saúde mental dos trabalhadores da instituição;

4. Desenvolver ações de sustentabilidade no contexto de trabalho da UNICESUSC, em diálogo com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 8, Trabalho Decente e Crescimento Econômico.

METODOLOGIA

No primeiro semestre, o projeto realizou um levantamento diagnóstico junto aos trabalhadores técnicos da instituição, por meio da aplicação de um questionário e do cruzamento de dados em conjunto com o setor de Recursos Humanos. A análise dos resultados foi conduzida a partir da perspectiva da Psicologia do Trabalho, articulada à perspectiva crítica de sustentabilidade e educação ambiental, o que permitiu mapear as principais fontes de desgaste e estresse no ambiente de trabalho. No segundo semestre foram realizadas oficinas sociodramáticas com o objetivo de acolher demandas, fortalecer laços de grupo e promover socioeducação dos trabalhadores.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ANDAMENTO E OS RESULTADOS DO PROJETO

O projeto conseguiu produzir um diagnóstico relevante sobre a saúde mental dos trabalhadores técnicos da UNICESUSC, evidenciando questões como sobrecarga de trabalho em diversos setores, ociosidade decorrente da sazonalidade de algumas atribuições, dificuldades de comunicação interna e entre setores, além de baixa integração entre os colaboradores. Esse diagnóstico, construído em parceria com o setor de Recursos Humanos, representa um ponto de partida importante para que a instituição possa pensar em políticas de cuidado com seus funcionários.

No campo da formação acadêmica, o objetivo de capacitar as estudantes de Psicologia para a atuação em Psicologia do Trabalho foi alcançado. As acadêmicas envolvidas participaram de orientações semanais, produziram revisão teórica sobre o tema, planejaram as intervenções grupais em conjunto com a docente e vivenciaram na prática o desafio de conduzir processos de cuidado coletivo dentro de uma instituição.

2.3 SAÚDE NO TERRITÓRIO

DOCENTE RESPONSÁVEL
Prof. José de Araújo Filho

APRESENTAÇÃO

O Projeto Saúde no Território atua junto à população em situação de rua de Florianópolis por meio de trabalho de campo itinerante pelo centro da cidade, combinando ações de redução de danos com a prática da escuta psicanalítica. Em ambos os semestres de 2025, a equipe de extensionistas realizou idas a campo semanais às segundas e quintas-feiras, com encontros de supervisão às terças-feiras, totalizando doze horas semanais de trabalho, distribuindo kits de redução de danos e oferecendo espaço de acolhimento e escuta às pessoas atendidas.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Contribuir para a saúde e a redução de danos da população em situação de rua de Florianópolis, promovendo espaços de acolhimento, escuta e informação sobre os serviços de saúde disponíveis,



a partir da prática da escuta psicanalítica no território.

Objetivos específicos

1. Contribuir com insumos de redução de danos, como itens de higiene e hidratação, para a população em situação de rua;

2. Promover espaço de acolhimento do sofrimento psíquico das pessoas atendidas;

3. Fornecer informações sobre os serviços de saúde disponíveis à população em situação de rua;

4. Criar vínculos e, a partir da escuta, elaborar recursos subjetivos que possibilitem a diminuição do sofrimento psíquico.

METODOLOGIA

O trabalho do Saúde no Território é realizado a partir da circulação da equipe pelo centro de Florianópolis, em locais como o gramado próximo à passarela e a praça XV, para dar suporte à população em situação de rua. São utilizados recursos materiais, como kits de redução de danos compostos por sabonete, shampoo, pasta e escova de dente, doce de leite, água, preservativos e lubrificantes, além de recursos subjetivos, no sentido do acolhimento e da prática da escuta a partir da psicanálise, possibilitada pela transferência estabelecida com as pessoas e com o território.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ANDAMENTO E OS RESULTADOS DO PROJETO

Em ambos os semestres de 2025, o Saúde no Território contou com sete extensionistas do curso de Psicologia e um docente, realizando trabalho de campo itinerante pelo centro de Florianópolis junto a pessoas em situação de rua e de vulnerabilidade social. O projeto proporcionou às alunas e aos alunos um melhor entendimento sobre o cuidado básico em saúde e o atendimento a pessoas em vulnerabilidade e desamparo, levando-os a refletir sobre o respeito necessário ao adentrar o território do outro, tanto no espaço físico quanto na escuta.

2.4 PROJETO MARÉ:

Mulheres em Acolhimento, Reflexão e Escuta

DOCENTE RESPONSÁVEL
Profa. Marília dos Santos Amaral

APRESENTAÇÃO

O Projeto MARÉ, Mulheres em Acolhimento, Reflexão e Escuta constitui-se como um grupo de fortalecimento comunitário entre mulheres em situação de violência, fundamentado na Psicologia Comunitária Latino-americana e nos Estudos Feministas, especialmente de vertente interseccional. Em atividade desde 2019, o projeto realiza encontros semanais nas dependências do Pró-Comunidade, tendo atendido, ao longo dos dois semestres de 2025, doze mulheres que vivem ou vivenciaram situações de violência.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Promover um espaço de acolhimento, escuta e fortalecimento comunitário com mulheres em situação de violência, contribuindo para a articulação e o fortalecimento das políticas públicas



do município de Florianópolis voltadas à prevenção, assistência e atendimento a essas mulheres.

Objetivos específicos

1. Promover espaço de acolhimento, escuta e fortalecimento comunitário, por meio de encontros grupais semanais orientados pelo método do Grupo-Dispositivo;

2. Fortalecer os vínculos comunitários entre as mulheres participantes, promovendo práticas emancipatórias e seu reconhecimento como sujeitos de direitos;

3. Promover o acesso das mulheres à cultura, ao lazer e à ocupação de espaços públicos e acadêmicos, por meio de passeios, oficinas e atividades culturais.

METODOLOGIA

O MARÉ constitui-se como um grupo de fortalecimento comunitário entre mulheres, com encontros semanais realizados nas dependências do Pró-Comunidade, das quinze às dezessete horas. O acesso ao grupo ocorre por demanda espontânea, por meio de contato via e-mail, Instagram ou telefone do Pró-Comunidade, ou por encaminhamento das redes de saúde e assistência social de Florianópolis.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ANDAMENTO E OS RESULTADOS DO PROJETO

No primeiro semestre de 2025, o MARÉ atendeu doze mulheres em situação de violência por meio de dezesseis encontros de acolhimento psicossocial e dezoito encontros de orientação docente. O semestre também marcou os seis anos do projeto, celebrados com um piquenique em Santo Antônio de Lisboa.

Entre as ações do primeiro semestre, destacaram-se a participação do MARÉ na Segunda Mostra de Extensão do CEPSI, a festa de Páscoa, a oficina Mandala Lunar com convidada, a exibição do filme Central do Brasil seguida de atividade reflexiva, a oficina de autodefesa com convidada e a aproximação institucional com o Projeto Entrepontos, do curso de Design do IFSC, por meio de apresentações mútuas entre os dois projetos. O semestre encerrou-se com uma festa junina de confraternização e avaliação coletiva.

2.5 DIALOG(AÇÃO):

Promoção da Saúde Psicossocial nas Escolas Públicas de Florianópolis

DOCENTE RESPONSÁVEL
Prof. Diego Diz Ferreira

APRESENTAÇÃO

O projeto Dialog(ação), Promoção da Saúde Psicossocial nas Escolas Públicas de Florianópolis, é desenvolvido pelo curso de Psicologia junto à Escola Básica Municipal Maria Conceição Nunes, com fundamentação na Psicologia Escolar Crítica e na promoção intersetorial da saúde mental. O projeto oferece apoio psicossocial à comunidade escolar por meio da formação continuada de professores e do suporte a estudantes, gestores e funcionários, tendo como foco a pesquisa-ação e estratégias como rodas de conversa e grupos reflexivos.

OBJETIVOS

Objetivo geral
Oferecer apoio psicossocial às escolas públicas de Florianópolis, por meio da formação continuada de professores e do suporte a estudantes, gestores e funcionários, com base na Psicologia Escolar Crítica e na promoção intersetorial da saúde mental.



Objetivos específicos

1. Promover a formação continuada dos professores em temas como saúde mental, gestão de conflitos, inclusão e diversidade;

2. Realizar rodas de conversa e grupos reflexivos com os estudantes sobre bullying, racismo, sexualidade, futuro profissional e outros temas do cotidiano escolar;

3. Identificar e intervir em situações de vulnerabilidade emocional e social da comunidade escolar, de forma coletiva e intersetorial;

4. Promover a intersetorialidade, integrando esforços entre educação, saúde, assistência social e outras áreas.

METODOLOGIA

O projeto é estruturado a partir da Psicologia Escolar Crítica e da abordagem intersetorial de promoção da saúde mental, tendo como foco a pesquisa-ação. Por meio de rodas de conversa e grupos reflexivos, busca-se abordar temas relevantes do cotidiano escolar, oferecendo espaço para a circulação dos afetos e a construção coletiva de subsídios teórico-práticos para a promoção da saúde na comunidade escolar.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ANDAMENTO E OS RESULTADOS DO PROJETO

Em 2025/1, o projeto alcançou cerca de oitocentas e cinquenta pessoas da comunidade escolar, com sete extensionistas de Psicologia. Em 2025/2, esse número cresceu para uma média de mil duzentos e cinquenta estudantes e profissionais da Escola Básica Municipal Maria Conceição Nunes, com oito extensionistas envolvidos, evidenciando a consolidação da inserção do projeto na rotina escolar.

No primeiro semestre, os principais resultados foram a vinculação das extensionistas com a instituição, o início dos trabalhos em grupo de promoção da saúde com estudantes do sétimo ano e o estabelecimento de fluxos de cuidado psicossocial para demandas de estudantes e professores. Segundo relato da gestão escolar, desde o início do projeto observou-se ganho nos processos de trabalho da escola e qualificação do apoio psicossocial oferecido aos estudantes.

2.6 PROJETO CASA:

Construção de Vínculos e Apoio com o Serviço de Acolhimento Institucional

DOCENTE RESPONSÁVEL
Profa. Juliana Gomes Fiorott

APRESENTAÇÃO

O Projeto CASA - Construção de Vínculos e Apoio com o Serviço de Acolhimento Institucional, é desenvolvido pelo curso de Psicologia em parceria com a Casa Lar Darcy Vitória de Brito, vinculada ao Instituto Padre Vilson, e a Casa Lar Emaús. O projeto propõe a construção de um espaço coletivo seguro e de escuta com crianças e jovens em situação de vulnerabilidade, risco e acolhimento institucional, promovendo dinâmicas que favoreçam reflexões sobre temas de interesse dos próprios participantes.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Construir um espaço coletivo seguro e de escuta com crianças e jovens em situação de vulnerabilidade, risco e acolhimento institucional, promovendo dinâmicas que contribuam para reflexões sobre temáticas de interesse dos integrantes dos grupos.

Objetivos específicos

1. Construir vínculos afetivos e de confiança entre extensionistas e crianças e jovens acolhidos;

2. Utilizar a arte como ferramenta de expressão e de elaboração subjetiva de sentimentos e vivências;

3. Fortalecer redes de apoio e a autonomia de jovens em situação de acolhimento institucional;



4. Promover espaços de protagonismo, escuta ativa e participação na escolha das atividades;
5. Mediar conflitos e estimular o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como empatia, cooperação e resolução de conflitos.

METODOLOGIA

A metodologia do Projeto CASA organiza-se em encontros semanais, alternados entre o grupo com crianças e o grupo com jovens, na modalidade de grupo-dispositivo, com duração aproximada de uma hora e trinta minutos cada. Semanalmente, ocorre também uma supervisão acadêmica com os extensionistas, sob coordenação da docente responsável, com duração de aproximadamente duas horas.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ANDAMENTO E OS RESULTADOS DO PROJETO

Em 2025/1, o Projeto CASA contou com oito extensionistas de Psicologia, atendendo em média sete crianças da Casa Lar Darcy Vitória de Brito e cinco jovens de diferentes casas lares e da comunidade externa. Em 2025/2, o projeto passou a contar com dez extensionistas e alcançou vinte e dois participantes externos, distribuídos entre o grupo de crianças, o grupo de jovens da casa lar e o novo grupo de jovens do Pró-Comunidade.

2.7 ARTE, CULTURA E CIDADANIA

DOCENTES RESPONSÁVEIS
Profa. Paula Helena Lopes (2025.1)
Prof. Javier Marzal (2025.2)

APRESENTAÇÃO

O projeto Arte, Cultura e Cidadania é construído junto a usuários de serviços de saúde mental de Florianópolis, vinculados à Associação AlegreMente e ao CAPS II Ponta do Coral, em parceria com discentes e docentes do curso de Psicologia do UNICESUSC. Seu propósito central é promover a (re)inserção desses usuários na comunidade por meio da ampliação de sua autonomia, em um espaço de grupo reflexivo e suporte de pares que não possui finalidade terapêutica, mas que fomenta trocas, reflexões e produções coletivas por meio de instrumentos artísticos, culturais e de convivência, onde a facilitação e a presença de pessoas que compartilham da mesma vivência ou sofrimento é central.



OBJETIVOS

Objetivo geral

Promover a (re)inserção dos usuários de serviços de saúde mental na comunidade, por meio da ampliação de sua autonomia, mediada por oficinas artísticas, culturais, debates e práticas de economia solidária.

Objetivos específicos

1. Incentivar a formação de redes de apoio com grupos de ajuda mútua entre os participantes;
2. Propiciar novos meios de subjetivação para os usuários em um ambiente não marcado pelo estigma do transtorno psiquiátrico;
3. Promover oficinas criativas, como pintura e trabalhos manuais, com foco reflexivo;
4. Promover diálogos sobre política e cidadania;
5. Promover e mediar a reintegração dos participantes com a comunidade e o território;
6. Promover a autonomia dos participantes por meio da economia solidária.

METODOLOGIA

O projeto organiza-se como um grupo reflexivo e de suporte de pares, no qual cada encontro é estruturado a partir de papéis rotativos entre mediadora, encaminhadora, volante e registradora, além de um extensionista responsável pela organização do lanche oferecido ao final das atividades. A rotatividade de papéis busca sustentar a noção de que todos os integrantes podem ocupar diferentes funções ao longo do processo grupal, com participação média de catorze usuários por encontro, em sessões de aproximadamente três horas.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ANDAMENTO E OS RESULTADOS DO PROJETO

Ao longo de 2025, o Arte, Cultura e Cidadania alcançou cerca de dezesseis a dezessete usuários de saúde mental por semestre, com a participação de cinco extensionistas de Psicologia e um docente em cada período, consolidando-se como um espaço contínuo de convivência entre a universidade e a comunidade de saúde mental de Florianópolis.

As oficinas artísticas reflexivas exploraram diferentes linguagens ao longo do ano, da pintura sobre película de filme e da trama sensível com materiais reciclados, no primeiro semestre, à oficina de Jin Shin Jyutsu, à narrativa compartilhada, à oficina de culinária com pizza e ao karaokê com inauguração de uma biblioteca do grupo, no segundo semestre, ampliando o repertório de expressão e de cooperação entre os participantes.

2.8 JAM SESSIONS

Ao Professor Adriano Machado (In Memoriam), idealizador e fundador deste espaço, cujo compasso e sensibilidade continuam a reger nossos encontros.

DOCENTE RESPONSÁVEL
Prof. Javier Marzal

ACADÊMICAS(OS) PARTICIPANTES

Curso de Psicologia
Rodrigo Camargo Piva - Organizador estudantil do projeto
Júlia Castro Bach
André Pederneiras Di Bernardi
Sofia Fogaça Gomes

Curso de Direito
Bernardo Kemper



APRESENTAÇÃO

O projeto JAM Sessions cria, no auditório do UNICESUSC, um espaço aberto de expressão artística e integração entre professores, alunos e ex-alunos, explorando os benefícios psicológicos, sociais e culturais da música e da arte. Nascido da sensibilidade e da visão do professor Adriano Machado, do curso de Psicologia — falecido recentemente —, o projeto teve nele o seu grande idealizador e fundador. Hoje, coordenado pelo professor Javier Marzal e organizado pelo estudante de Psicologia Rodrigo Camargo Piva, o projeto reúne acadêmicas(os) dos cursos de Psicologia e Direito em torno de encontros musicais de caráter coletivo e espontâneo. Em 2025/1, o JAM Sessions atingiu mais de duzentas pessoas da comunidade acadêmica e externa, consolidando-se como um espaço cultural contínuo dentro da instituição, que dialoga tanto com a vida acadêmica quanto com pautas de saúde mental e direitos humanos.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Proporcionar um ambiente de expressão artística e integração entre professores, alunos e ex-alunos da UNICESUSC, promovendo os benefícios psicológicos, sociais e culturais da música e da arte em geral.

Objetivos específicos

1. Promover encontros de apresentação livre e improvisação musical, abertos à comunidade acadêmica;

2. Acolher os novos estudantes por meio de apresentação musical na recepção dos calouros;

3. Participar da Mostra de Extensão, divulgando o projeto e dialogando com outros cursos e públicos;

4. Articular música, saúde mental e direitos humanos por meio da participação na Jornada da Luta Antimanicomial;

5. Fortalecer os vínculos entre estudantes, docentes e ex-alunos por meio de ensaios e práticas musicais coletivas regulares.

METODOLOGIA

A metodologia do JAM Sessions baseia-se em encontros realizados ao longo do semestre no auditório do UNICESUSC, com apresentações livres e improvisação musical, divulgação prévia das datas, estrutura de som oferecida pela instituição e participação espontânea ou previamente inscrita de instrumentistas e cantores.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ANDAMENTO E OS RESULTADOS DO PROJETO

Em 2025/1, o JAM Sessions consolidou-se como espaço de integração cultural e acadêmica do UNICESUSC, reunindo quatro acadêmicas(os) de Psicologia, um acadêmico de Direito e um docente, e alcançando mais de duzentas pessoas da comunidade acadêmica e externa ao longo do semestre.

A apresentação na recepção dos calouros, em março, possibilitou acolher os novos estudantes de forma criativa e afetiva, reforçando o senso de pertencimento desde o início do semestre, enquanto a participação na Mostra de Extensão, em abril, evidenciou a relevância do projeto como ação extensionista, dialogando com diferentes cursos e aproximando a comunidade acadêmica do fazer artístico.

A presença na Jornada da Luta Antimanicomial, em maio, ampliou de forma significativa o alcance social do projeto, articulando música, saúde mental e direitos humanos junto a usuários do CAPS, familiares e comunidade em geral, em parceria com o projeto Arte, Cultura e Cidadania, reafirmando o compromisso do JAM Sessions com o bem-estar coletivo e com uma cultura de inclusão.

Os encontros e ensaios regulares fortaleceram a integração entre os participantes e desenvolveram habilidades de cooperação, improvisação e escuta sensível, articulando práticas culturais com promoção de saúde mental, tanto para os músicos quanto para o público presente nas apresentações.

2.9 PROJETOS EM NUTRIÇÃO I E II:

Do Território ao SustentaNutri

DOCENTES RESPONSÁVEIS

Profa. Cassiani Gotâma Tasca (Projetos em Nutrição I, 1ª fase, 2025.1)
Profa. Sheyla de Liz Baptista (Projetos em Nutrição II / SustentaNutri, 2ª fase, 2025.2)
Profa. Liliana Paula Bricarello, coordenadora do curso de Nutrição (2025.2)



APRESENTAÇÃO

A trajetória de extensão do curso de Nutrição em 2025 acompanhou as(os) acadêmicas(os) da 1ª para a 2ª fase, articulando duas disciplinas curricularizadas complementares. Na disciplina Projetos em Nutrição I as(os) acadêmicas(os) da 1ª fase realizaram visitas guiadas a locais estratégicos no entorno da UNICESUSC, com o objetivo de aprofundar conhecimentos sobre cultura alimentar, sustentabilidade e a realidade profissional do nutricionista.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Promover a formação prática das(os) acadêmicas(os) de Nutrição, partindo do reconhecimento do território, da cultura alimentar local e da realidade profissional do nutricionista, até o planejamento,

a execução e a avaliação de ações de Educação Alimentar e Nutricional para públicos diversos, com base no Guia Alimentar para a População Brasileira.

Objetivos específicos

1. Explorar as dimensões culturais e antropológicas da alimentação a partir da produção tradicional de farinha de mandioca, em visita ao Engenho dos Andrade;

2. Aproximar as(os) acadêmicas(os) da realidade profissional do nutricionista em uma cozinha industrial e de práticas sustentáveis de manejo de resíduos e compostagem, em visita ao SESC Cacupé;

3.Realizar o mapeamento do território no entorno da UNICESUSC e o levantamento de demandas relacionadas à alimentação e à nutrição.

METODOLOGIA

Na disciplina Projetos em Nutrição I a metodologia foi organizada em visitas guiadas ao Engenho dos Andrade, no bairro Santo Antônio de Lisboa, e ao SESC Cacupé, no bairro Cacupé. Antes de cada visita as(os) acadêmicas(os) elaboraram roteiros com perguntas norteadoras para orientar a observação; e, após cada visita, produziram relatórios individuais ou em duplas, socializados em sala de aula em discussões coletivas que estimularam o pensamento crítico e a reflexão sobre futuras ações de extensão.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ANDAMENTO E OS RESULTADOS DO PROJETO

Na 1ª fase, as visitas ao Engenho dos Andrade e ao SESC Cacupé cumpriram seus objetivos formativos, aproximando as(os) dezessete acadêmicas(os) da dimensão cultural e antropológica da alimentação, no caso da produção tradicional de farinha de mandioca, e da realidade de uma cozinha industrial e de seu projeto de manejo sustentável de resíduos sólidos e compostagem. A socialização dos relatórios em sala de aula favoreceu a reflexão coletiva e o início do interesse pelas futuras ações extensionistas.

Na 2ª fase, o projeto SustentaNutri alcançou aproximadamente noventa participantes externos, entre crianças do 2º e do 4º ano do Colégio Cruz e Sousa e pessoas idosas do Grupo de Amigos do Monte Verde e do Residencial Sênior Terça da Serra, com trinta acadêmicas(os) de Nutrição atuando diretamente na concepção e na condução das atividades.



3. CEPROJUR

CENTRO DE PRODUÇÃO JURÍDICA



3.1 ECOCIDADANIA:

Cidadania, Direito, Meio Ambiente e Comunidade

DOCENTE RESPONSÁVEL
Profa. MsC. Gabriela Giacomolli

APRESENTAÇÃO

O Projeto EcoCidadania leva a Educação Ambiental Crítica para dentro e para fora da UNICESUSC, articulando direito ambiental, políticas públicas e cidadania por meio de atividades práticas, palestras, visitas técnicas e produção de materiais informativos. O projeto orienta suas ações pelos dezessete Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030, e no segundo semestre de 2025 dedicou-se especialmente ao ODS 15, Vida Terrestre, com foco na proteção animal e na preservação da fauna silvestre.

OBJETIVOS

Objetivo geral

A partir da análise da realidade local e das políticas públicas existentes, levar a Educação Ambiental Crítica para os alunos e para a comunidade externa, por meio de atividades práticas e da produção de materiais informativos sobre meio ambiente, direito ambiental e cidadania, com foco nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030.

Objetivos específicos

1. Desenvolver o conceito de educação ambiental;
2. Contextualizar os alunos e a sociedade sobre a relação entre as ações humanas e a proteção animal;
3. Estudar o Direito dos Animais e o papel do Estado e da sociedade civil na sua proteção;
4. Analisar os mecanismos de comando e controle existentes para o combate ao crime de maus-tratos;
5. Verificar os recursos públicos existentes para a preservação da fauna silvestre e marinha.

METODOLOGIA

O projeto adotou uma abordagem de pesquisa-ação, iniciada por uma etapa de coleta de dados junto às instituições parceiras, por meio de observação em visitas de campo, questionários e análise documental de projetos pedagógicos voltados à proteção animal já existentes na Delegacia de Proteção Animal, no Ministério Público de Santa Catarina, no CETAS e na DIBEA. As respostas obtidas foram analisadas a partir das estratégias de educação ambiental relatadas pelos entrevistados, fornecendo subsídios para a etapa seguinte.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ANDAMENTO E OS RESULTADOS DO PROJETO

No segundo semestre de 2025, o EcoCidadania desenvolveu uma série de palestras e visitas técnicas que aproximaram as(os) acadêmicas(os) de Direito da rotina de instituições dedicadas à proteção animal. Entre as atividades, destacam-se a palestra da delegada Mardjoli Adorian Valcareggi sobre o papel da Delegacia de Proteção Animal da Capital, a visita à DIBEA para conhecer o trabalho de acolhimento e adoção, a visita ao CETAS para compreender o processo de resgate de animais silvestres, e a palestra do Procurador de Justiçal Dr. Luciano Trierweiler Naschenweng sobre o Direito Animal e o combate aos maus-tratos.

Um dos destaques do semestre foi o Projeto Ecotampas, voltado à coleta de tampinhas plásticas destinadas à DIBEA. A iniciativa envolveu a criação de cartazes e a distribuição de garrafas pelo centro universitário como pontos de coleta, resultando em aproximadamente cento e vinte quilos de tampinhas arrecadadas, quantidade suficiente para custear diversas castrações gratuitas de cães e gatos, já que cada procedimento custa em média noventa reais. Além de seu vínculo com o ODS 15, o Ecotampas também se conecta ao ODS 12, ao promover a gestão sustentável de resíduos e a economia circular.

3.2 LABTRABALHO:

Clínica de Direitos Fundamentais do Trabalho

DOCENTE RESPONSÁVEL
Prof. Lucas Reis da Silva

APRESENTAÇÃO

O LABTRABALHO, Clínica de Direitos Fundamentais do Trabalho, é um projeto do curso de Direito voltado ao estudo e ao combate ao trabalho escravo contemporâneo no Brasil, com foco específico na realidade do Estado de Santa Catarina. A proposta articula formação jurídica interdisciplinar, pesquisa-ação e diálogo direto com instituições que atuam na fiscalização e na repressão dessa prática, aproximando as(os) acadêmicas(os) da atuação concreta dos órgãos de combate ao trabalho escravo.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Analisar a Lista Suja de Empregadores, divulgada pelo Ministério do Trabalho e Emprego, a fim de compreender as especificidades do trabalho escravo contemporâneo praticado no Estado de Santa Catarina, identificando regiões, períodos do ano e setores econômicos em que essa prática se mostra mais recorrente.

Objetivos específicos

1. Promover encontros presenciais semanais do grupo de extensão curricularizada, em articulação com a disciplina de Projetos Integrados;

2. Realizar capacitação interdisciplinar sobre a história do trabalho escravo no Brasil, o combate ao trabalho escravo contemporâneo, normas de Direito Internacional do Trabalho, Direito Administrativo do Trabalho, Direito Penal do Trabalho e a organização do sistema de justiça trabalhista.



METODOLOGIA

O trabalho foi conduzido por meio de encontros presenciais semanais do grupo de extensão curricularizada, articulados com a disciplina de Projetos Integrados. As primeiras semanas do semestre foram dedicadas à apresentação do projeto e a um amplo processo de capacitação interna das(os) acadêmicas(os) extensionistas, abordando temas como o histórico do trabalho escravo no Brasil, as características do trabalho escravo contemporâneo, os instrumentos jurídicos disponíveis para seu combate e, especificamente, a estrutura e o funcionamento da Lista Suja de Empregadores.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ANDAMENTO E OS RESULTADOS DO PROJETO

O principal resultado do semestre foi a elaboração da cartilha sobre o trabalho escravo contemporâneo em Santa Catarina, reunindo dados extraídos da Lista Suja de Empregadores e organizando informações sobre os setores econômicos e as regiões do Estado em que essa prática mais ocorre. O material foi concebido para servir de subsídio a instituições que atuam diretamente no combate ao trabalho escravo, traduzindo dados públicos dispersos em um documento de fácil consulta.

Em termos de impacto, a cartilha foi entregue pessoalmente ao Tribunal Regional do Trabalho de Santa Catarina e à Superintendência Regional do Trabalho e Emprego, sendo também encaminhada ao Ministério Público do Trabalho e à Central Única dos Trabalhadores (CUT). A entrega ao Ministério do Trabalho e Emprego contou com a presença da Superintendente Regional, o que evidencia o reconhecimento institucional do trabalho produzido pelas(os) acadêmicas(os).

A vinda ao UNICESUSC de atores que atuam diretamente no combate ao trabalho escravo, como a auditora fiscal do trabalho que conduziu o estudo de caso apresentado aos extensionistas, e a ida das(os) acadêmicas(os) a órgãos públicos para a entrega da cartilha, contribuíram para aproximar a formação jurídica da realidade institucional do combate ao trabalho escravo em Santa Catarina, fortalecendo a relação entre a instituição e a comunidade.

3.3 VINDICA:

Projeto de Extensão em Direito do Consumidor

DOCENTE RESPONSÁVEL
Profa. Gisele Witte

APRESENTAÇÃO

O VINDICA atua em parceria com o PROCON de Santa Catarina e outros órgãos que compõem o Sistema Nacional de Defesa do Consumidor (SNDC), voltando-se principalmente à prestação de informações seguras aos consumidores, divulgadas pelas(os) acadêmicas(os) de Direito da UNICESUSC. O projeto coloca os estudantes em posição de protagonismo dentro da comunidade, permitindo-lhes observar e participar de resoluções de conflito entre fornecedores e consumidores, bem como entender melhor o funcionamento dos órgãos que atuam sobre as relações de consumo, desenvolvendo competências técnicas e comportamentais para a formação jurídica.

OBJETIVOS

Objetivo geral
Estimular o empoderamento dos consumidores por meio de informações jurídicas fidedignas, divulgadas pelas(os) acadêmicas(os) do curso de Direito da UNICESUSC, colocando-os em posição de destaque na observação e na participação em resoluções de conflito dentro da cadeia consumidora,



e desenvolvendo competências técnicas e comportamentais importantes para a formação jurídica.

Objetivos específicos

1. Conhecer e compreender o sistema de proteção ao consumidor previsto no ordenamento jurídico brasileiro, incluindo a lei, a doutrina e a jurisprudência;
2. Compreender os princípios que regem as relações de consumo, bem como o contexto histórico e os objetivos centrais do Código de Defesa do Consumidor.

METODOLOGIA

A metodologia do VINDICA combina métodos educacionais interativos e pesquisa-ação, por meio de encontros presenciais semanais do grupo de extensão curricularizada, articulados com a disciplina de Projetos Integrados, visitas de campo a órgãos de proteção ao consumidor, capacitações interdisciplinares com membros do PROCON/SC e de outras instituições parceiras, estudo e pesquisa para a produção de materiais informativos voltados aos consumidores e participação em sessões de resolução de conflitos entre fornecedores e consumidores.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ANDAMENTO E OS RESULTADOS DO PROJETO

No segundo semestre de 2025, o VINDICA contou com vinte e cinco acadêmicas(os) de Direito, um docente e cinquenta participantes externos, atuando junto ao PROCON de Santa Catarina como observadores, ouvintes e membros questionadores dos procedimentos de atendimento ao consumidor. A capacitação externa incluiu uma aula sobre a estrutura e o funcionamento interno do PROCON/SC, ministrada por um servidor do órgão, complementando a capacitação em sala de aula, conduzida por advogados militantes na área do direito consumerista.

Como resultado do segundo semestre, observou-se o reforço do diálogo institucional entre a UNICESUSC e o PROCON/SC, a compreensão do sistema de defesa do consumidor e do papel ocupado pelo PROCON nesse sistema, a análise crítica dos setores e procedimentos do órgão e o desenvolvimento de adaptabilidade frente a mudanças de cronograma. As(os) alunas(os) relataram conhecimento aprofundado da disciplina e experiência prática sobre o funcionamento do sistema nacional de defesa do consumidor.

3.4 PONTES

Inclusão e Proteção à Pessoa Migrante e Refugiada

DOCENTE RESPONSÁVEL
Prof. Dagliê Colaço

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pontes, Inclusão e Proteção à Pessoa Migrante e Refugiada atua em parceria com a organização não governamental Círculos de Hospitalidade no atendimento à comunidade migrante de Florianópolis. Ao longo dos dois semestres de 2025, acadêmicas(os) da quinta fase matutina de Direito prestaram atendimento para regularização documental de migrantes e refugiados, com foco na humanização do processo de integração e no acesso a apoio jurídico e educacional.

OBJETIVOS

Objetivo geral
Facilitar e humanizar o processo de integração das pessoas migrantes em Florianópolis, proporcionando-lhes apoio jurídico e educacional e promovendo sua inclusão socioeconômica e cultural na sociedade de acolhida.

Objetivos específicos
1. Oferecer oficinas sobre migração para as alunas e os alunos de Direito da UNICESUSC, possibilitando a compreensão dos conceitos e das complexidades da migração e um olhar mais humanizado sobre a situação das pessoas migrantes no Brasil e no mundo;



2. Realizar atendimento para regularização documental das pessoas migrantes, em parceria com a organização não governamental Círculos de Hospitalidade;
3. Desenvolver projetos internos de apoio jurídico e educacional dentro da UNICESUSC, garantindo acesso contínuo a informações e recursos para a adaptação das pessoas migrantes.

METODOLOGIA

A metodologia do Projeto Pontes está organizada em etapas integradas. Inicialmente, é realizada a preparação das(os) alunas(os), com encontros de sensibilização para a questão da migração em suas dimensões globais e locais, bem como para os aspectos jurídicos envolvidos. Em seguida, ocorre o treinamento das equipes pela organização Círculos de Hospitalidade, voltado à sensibilização para a realidade das pessoas migrantes e à preparação para o atendimento de regularização documental.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ANDAMENTO E OS RESULTADOS DO PROJETO

No primeiro semestre de 2025, o Projeto Pontes contou com 26 (vinte e seis) acadêmicas(os) de Direito e 1 (um) docente, alcançando 33 (trinta e três) participantes externos, sendo 25 (vinte e cinco) pessoas atendidas pessoalmente e 8 (oito) no apoio à distância para regularização documental. Entre os atendimentos presenciais, 12,5% (doze vírgula cinco por cento) referiram-se à alteração de prazo de residência, 20,8% (vinte vírgula oito por cento) a autorização de residência, 8,3% (oito vírgula três por cento) a solicitação de refúgio e 58,3% (cinquenta e oito vírgula três por cento) a renovação de prazo, com idades entre 6 (seis) e 68 (sessenta e oito) anos entre as mulheres e entre 2 (dois) e 55 (cinquenta e cinco) anos entre os homens atendidos. No apoio à distância, foram atendidos 6 (seis) migrantes venezuelanos, 1 (um) chileno e 1 (um) tunisiano.

3.5 NEPEN:

Núcleo de Extensão em Direito Penal

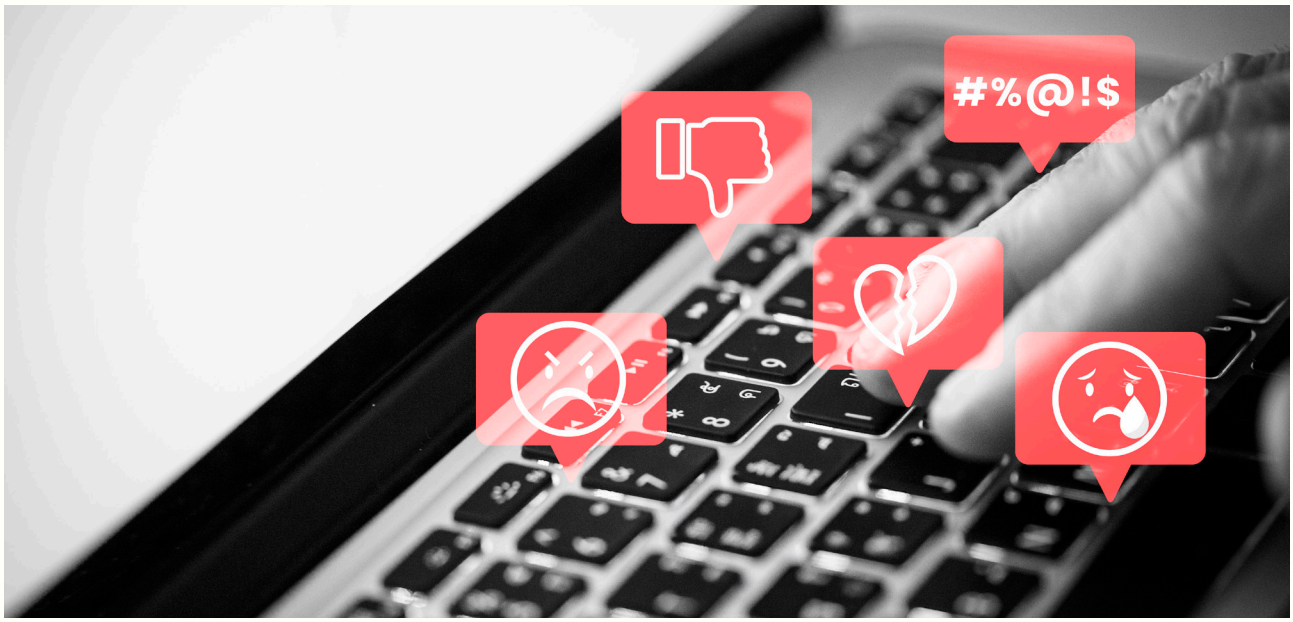
DOCENTE RESPONSÁVEL
Prof. Mario Davi Barbosa

APRESENTAÇÃO

O NEPEN, Núcleo de Extensão em Direito Penal constitui um espaço pedagógico de reflexão e atuação em questões penais na região de Florianópolis, articulando o controle social oficial e o extraoficial. No primeiro semestre de 2025, o projeto teve como eixo central a reflexão sobre bullying e cyberbullying à luz da Lei nº 14.811/2024, que inseriu o artigo 146-A no Código Penal, com visitas técnicas ao NAVIT Capital e à 40ª Promotoria de Justiça da Capital, capacitação com perita criminal e ações de enfrentamento ao bullying junto a turmas do ensino médio do Colégio Cruz e Sousa.

OBJETIVOS

Objetivo geral
Criar um espaço pedagógico de reflexão e atuação em questões penais na região de Florianópolis, compreendendo o controle social oficial e o extraoficial.



Objetivos específicos

1. Proporcionar às(os) alunas(os) do curso de Direito experiências diversas para refletir sobre o controle penal na sociedade brasileira;

2. Compreender as políticas públicas e as estratégias voltadas ao enfrentamento do fenômeno da vitimação social no Brasil;

3. Refletir sobre os desafios penais no Sistema de Justiça Criminal, articulando a formação teórica em Direito Penal, Sociologia, Criminologia e História do Direito com ações práticas de extensão;

4. Refletir sobre a prática do bullying e do cyberbullying à luz da Lei nº 14.811/2024, com atenção às vítimas enquanto sujeitos de direitos, em diálogo com instituições de ensino básico.

METODOLOGIA

A metodologia do NEPEN parte de encontros de reflexão sobre o problema central que orienta os trabalhos do semestre, articulando a formação teórica das disciplinas de Direito Penal, Sociologia, Criminologia e História do Direito com ações práticas de extensão. São utilizados materiais bibliográficos selecionados pelo docente, bem como materiais audiovisuais. O processo de sensibilização das(os) alunas(os) considera suas vivências e pontos de vista, valorizando o protagonismo da turma na definição das estratégias de atuação.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ANDAMENTO E OS RESULTADOS DO PROJETO

No primeiro semestre de 2025, o NEPEN reuniu vinte acadêmicas(os) de Direito, das terceira e quarta fases, e um docente, com o tema central voltado à reflexão sobre o bullying e o cyberbullying a partir da Lei nº 14.811/2024, que passou a criminalizar tais condutas com a inserção do artigo 146-A no Código Penal. O semestre incluiu visitas técnicas ao NAVIT Capital e à 40ª Promotoria de Justiça da Capital, responsável pelos crimes raciais, com a participação de dez alunas e alunos e seis funcionários do gabinete em cada visita, além da capacitação CSI da Vida Real, A fascinante jornada da perícia criminal, que reuniu setenta pessoas da comunidade acadêmica, e de visita institucional à Procuradoria-Geral de Justiça do Ministério Público de Santa Catarina.

3.6 INOVACRIM:

Inovações em Ciências Criminais

DOCENTES RESPONSÁVEIS

Profa. Christiane Heloisa Timm Kalb (2025.1)
Profa. Iara Maria Machado Lopes (2025.2)

APRESENTAÇÃO

O Inovacrim investiga a aplicação de metodologias inovadoras de resolução de conflitos no campo penal e criminológico. No primeiro semestre de 2025 o projeto deu continuidade a uma parceria com o Presídio Feminino de Florianópolis, oferecendo oficinas de Direito Sistêmico conduzidas pela professora Marilise Einsfeldt, formada pela Bert Hellinger Schule, com a participação observacional de acadêmicas(os) de Direito junto a doze internas do regime fechado e a funcionárias da unidade. No segundo semestre de 2025, a prof. Iara deu continuidade no projeto ampliando as visitas com o Presídio Masculino de Florianópolis e criando uma cartilha de Direitos da pessoa presa em parceria com a Defensoria Estadual de Santa Catarina.



OBJETIVOS

Objetivo geral

Promover a formação crítica e cidadã das(os) alunas(os) de Direito por meio da aproximação com a realidade do sistema prisional, investigando metodologias inovadoras de resolução de conflitos, como o Direito Sistêmico, e construindo coletivamente instrumentos de educação em direitos voltados à população carcerária.

Objetivos específicos

1. Investigar a aplicação do Direito Sistêmico no contexto prisional, dando continuidade à avaliação das transformações internas, contínuas e permanentes, vivenciadas pelas mulheres do Presídio Feminino de Florianópolis.

2. Apresentar os direitos básicos da execução penal às alunas e aos alunos de Direito, a partir do contato direto com a realidade prisional local.

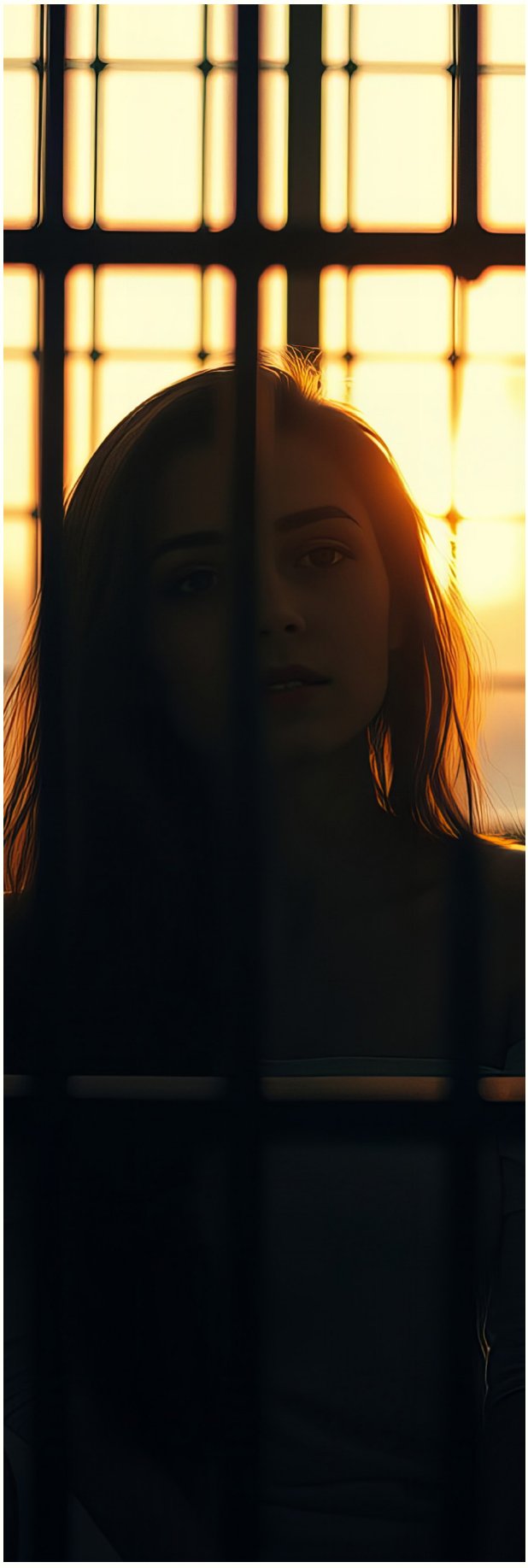
METODOLOGIA

No primeiro semestre de 2025 foram disponibilizadas doze vagas para internas do regime fechado do Presídio Feminino de Florianópolis, selecionadas pela direção da unidade, e realizadas três oficinas de quatro horas cada, nos dias dezesseis de abril, quatorze de maio e vinte e oito de maio, conduzidas pela professora Marilise Einsfeldt a partir de dinâmicas relacionadas às leis sistêmicas, sem a realização de constelações familiares propriamente ditas. As(os) alunas(os) de Direito participaram de forma estritamente observacional, identificados por camisetas do Pró-Comunidade, combinando pesquisa qualitativa por meio de entrevistas em grupo antes e depois das oficinas, observação participante, aplicação de questionários de avaliação de impacto e registro fotográfico com preservação da identidade das internas.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ANDAMENTO E OS RESULTADOS DO PROJETO

No primeiro semestre de 2025, o Inovacrim contou com vinte e oito acadêmicas(os) de Direito, um docente e dezesseis participantes externos, entre a professora convidada Marilise Einsfeldt, doze internas do Presídio Feminino de Florianópolis e três funcionárias da unidade. Foram realizadas três oficinas de Direito Sistêmico ao longo do semestre, em que as internas vivenciaram dinâmicas sobre relações entre pais e filhos, relacionamentos afetivos e outros temas familiares, enquanto as alunas e os alunos de Direito acompanharam as atividades de forma observacional, em um ambiente controlado e autorizado

pela direção da unidade prisional. Ao final do semestre de 2025, a prof. Iara realizou visitas às unidades prisionais, bem como publicou na Defensoria Pública a cartilha criada e idealizada pelos alunos integrantes do Projeto. ***Objetivo geral***
Promover a formação crítica e cidadã das(os) alunas(os) de Direito por meio da aproximação com a realidade do sistema prisional, investigando metodologias inovadoras de resolução de conflitos, como o Direito Sistêmico, e construindo coletivamente instrumentos de educação em direitos voltados à população carcerária.



3.7 GOLEANDO PRECONCEITOS:

Educação em Direitos Humanos no Esporte

DOCENTE RESPONSÁVEL
Prof. Marcos Vinícius Ferreira Corrêa

APRESENTAÇÃO

O Projeto Goleando Preconceitos, Educação em Direitos Humanos no Esporte utiliza o universo esportivo como ponto de partida para discutir preconceito, violência e direitos humanos junto a estudantes da educação básica. No primeiro semestre de 2025, o projeto atuou com a turma do nono ano do Colégio Cruz e Souza, por meio de rodas de conversa, atividades teatrais, debates e exibição de vídeos sobre masculinidades e violências no esporte, culminando em um júri simulado conduzido por extensionistas de Direito a partir de um caso hipotético de feminicídio no ambiente escolar.



OBJETIVOS

Objetivo geral

Promover a inclusão social, a garantia de direitos e a valorização da diversidade por meio de ações educativas, culturais e de conscientização no contexto do esporte, visando à construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Objetivos específicos

1. Conscientizar a comunidade sobre diversidade e inclusão, por meio de palestras e workshops com especialistas e ativistas sobre etnia, gênero, orientação sexual, pessoas com deficiência e diversidade cultural;

2. Desenvolver competências práticas para a inclusão, com oficinas voltadas à comunicação inclusiva, à acessibilidade e à mediação de conflitos;

3. Criar materiais educativos e campanhas de sensibilização, divulgados em mídias sociais e espaços públicos, para desconstruir estereótipos e promover o respeito às diferenças.

METODOLOGIA

No primeiro semestre de 2025, a metodologia do projeto teve início com um diagnóstico inicial junto a estudantes do Colégio Cruz e Souza, por meio de questionários, entrevistas e grupos focais, seguido da definição de cronograma, seleção de facilitadores e treinamento das(os) alunas(os) extensionistas de Direito. As atividades foram implementadas por meio de workshops, palestras e oficinas práticas voltadas à comunicação inclusiva, à acessibilidade e à mediação de conflitos, incluindo atividades teatrais e um júri simulado com a turma do nono ano, sempre com avaliação por meio de feedback do professor responsável e dos próprios estudantes.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ANDAMENTO E OS RESULTADOS DO PROJETO

No primeiro semestre de 2025, o projeto contou com vinte e um alunas(os) do curso de Direito, dois docentes e dezesseis participantes externos, atuando junto à turma do nono ano do Colégio Cruz e Souza. As ações incluíram uma roda de conversa e atividade teatral sobre direitos humanos no esporte, abordando preconceito racial, gênero, bullying e violências, um debate com exibição de vídeo da ONU sobre masculinidades e violências, e um júri simulado a partir de um caso hipotético de feminicídio no ambiente escolar, conduzido por extensionistas de Direito junto aos estudantes do colégio.

Os depoimentos de estudantes e do professor de Educação Física do Colégio Cruz e Souza, coletados como parte da

avaliação do semestre, indicaram forte impacto formativo das atividades. Os estudantes relataram ter compreendido com mais profundidade os efeitos do bullying e da violência de gênero, especialmente a partir da vivência do júri simulado, que os aproximou do funcionamento de um julgamento e os levou a refletir sobre preconceitos cotidianos. O professor destacou que, ao longo dos encontros, os alunos passaram de uma compreensão inicial sobre bullying para uma reflexão mais ampla sobre feminicídio e violência de gênero no esporte.



3.8 JUSTIÇA PARA MARIAS:

Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher

DOCENTE RESPONSÁVEL
Profa. Ísis de Jesus Garcia

APRESENTAÇÃO

O Projeto Justiça para Marias, vinculado ao curso de Direito atua no enfrentamento à violência doméstica e familiar contra a mulher a partir da própria comunidade acadêmica da UNICESUSC. No primeiro semestre de 2025, o projeto firmou parceria com o Tribunal de Justiça de Santa Catarina por meio da adesão à Campanha Sinal Vermelho, promovida pela Associação dos Magistrados Brasileiros em parceria com o Conselho Nacional de Justiça, passando a atuar como núcleo de multiplicação da campanha dentro da instituição, com capacitações, mobilizações e rodas de conversa voltadas a estudantes, docentes e colaboradoras.



OBJETIVOS

Objetivo geral

Promover ações de sensibilização, formação e prevenção voltadas ao enfrentamento da violência contra a mulher no ambiente universitário, fortalecendo a cultura institucional de acolhimento, respeito e promoção dos direitos humanos no Centro Universitário CESUSC.

Objetivos específicos

1. Capacitar as(os) alunas(os) extensionistas por meio de oficinas e capacitações jurídicas sobre a legislação de enfrentamento à violência doméstica e familiar, com destaque para a Lei Maria da Penha, desenvolvendo habilidades de escuta e suporte a mulheres em situação de violência;

2. Realizar campanhas de conscientização na comunidade acadêmica, com adesão à Campanha Sinal Vermelho, em parceria com o Tribunal de Justiça de Santa Catarina, a Associação dos Magistrados Brasileiros e o Conselho Nacional de Justiça.

METODOLOGIA

A metodologia do Projeto Justiça para Marias fundamenta-se nos princípios da extensão universitária crítica, articulando ensino, pesquisa e ação social em torno da promoção dos direitos das mulheres e do enfrentamento à violência de gênero. No primeiro semestre de 2025, a formação continuada das alunas e dos alunos extensionistas foi realizada por meio de rodas de conversa, oficinas e capacitações temáticas, com a participação de convidadas externas como a Defensora Pública Dra. Anne Teive Auras, Coordenadora do NUDEM - Núcleo de Promoção e Defesa dos Direitos das Mulheres de Santa Catarina, as advogadas Denise Almeida e Marta Moura, do projeto OAB Por Elas, e a Delegada Patrícia Zimmermann D'Ávila, coordenadora estadual das Delegacias de Atendimento à Mulher de Santa Catarina.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ANDAMENTO E OS RESULTADOS DO PROJETO

No primeiro semestre de 2025, o Projeto Justiça para Marias consolidou-se como espaço de formação, sensibilização e articulação institucional no enfrentamento à violência contra a mulher, tendo como foco estratégico a comunidade acadêmica ampliada da UNICESUSC, incluindo colaboradoras, estudantes de outros cursos e docentes. Entre as principais ações do período estiveram a capacitação com a Defensora Pública Anne Teive Auras sobre a Lei Maria da Penha, a capacitação interdisciplinar

com as advogadas Denise Almeida e Marta Moura, do projeto OAB Por Elas, e a mobilização institucional da Campanha Sinal Vermelho, em que alunas e alunos extensionistas percorreram os corredores da instituição divulgando o símbolo do X vermelho na palma da mão como pedido silencioso de socorro.



3.9 PACIJUS:

Acesso à Cidadania e Justiça

DOCENTES RESPONSÁVEIS

Profa. Ariani Folharini Bortolatto (2025/1)

Profa. Alessandra Marcon Carioni (2025/2)



APRESENTAÇÃO

O PACIJUS, integrado ao eixo Acesso à Cidadania e Justiça do curso de Direito, propõe ações interdisciplinares voltadas à promoção da cidadania e ao acesso à justiça para diferentes públicos. No primeiro semestre de 2025 o projeto esteve voltado a crianças, adolescentes e colaboradores da ASAS, Ações Sociais Amigos Solidários, com foco em educação jurídica simplificada e em capacitação sobre escuta especializada de crianças e adolescentes em situação de violência.

No segundo semestre, o PACIJUS, buscou aproximar a universidade da comunidade por meio de projetos voltados à educação, empreendedorismo, inovação, educação financeira, educação tributária e desenvolvimento humano.

O Núcleo atuou especialmente junto a escolas públicas, instituições sociais e comunidade em geral, promovendo

atividades práticas que unem o conhecimento jurídico à formação cidadã, estimulando o protagonismo, a autonomia e a transformação social.
Ao mesmo tempo, o PACIJUS proporciona aos acadêmicos experiências práticas de extensão universitária, desenvolvendo competências profissionais, liderança, responsabilidade social, comunicação e trabalho em equipe, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Promover o acesso à cidadania e à justiça por meio de ações interdisciplinares de educação jurídica, voltadas tanto à proteção de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade quanto à promoção da educação financeira e da cidadania fiscal entre crianças, adolescentes e jovens.
No primeiro semestre de 2025, o projeto teve como objetivo capacitar profissionais sobre a Escuta Especializada de Crianças e Adolescentes, bem como desenvolver ações educativas voltadas à orientação de crianças e adolescentes acerca do sistema socioeducativo. Já no segundo semestre, buscou promover ações extensionistas que contribuíssem para a formação cidadã, empreendedora e profissional dos estudantes, bem como para o desenvolvimento social da comunidade por meio da disseminação de conhecimentos jurídicos, econômicos, financeiros, tributários e de empreendedorismo.

Objetivos específicos

1. Instruir crianças e adolescentes sobre temas jurídicos de forma simplificada, promovendo a emancipação para o exercício da cidadania e da justiça;
2. Capacitar profissionais de instituições parceiras sobre a Escuta Especializada (Protegida) de crianças e adolescentes em situação de violência, conforme a Lei nº 13.431/2017.
3. Desenvolver a educação empreendedora como instrumento de geração de oportunidades, inovação e desenvolvimento econômico.
4. Difundir conhecimentos de educação financeira, estimulando hábitos de planejamento, organização financeira, consumo consciente, investimentos e sustentabilidade econômica.
5. Promover ações de educação tributária, aproximando a população do funcionamento do sistema tributário, da cidadania fiscal e da importância dos tributos para o financiamento das políticas públicas.
6. Incentivar a formação cidadã por meio da educação em direitos, deveres, ética, acesso à justiça e participação democrática.
7. Preparar jovens para o primeiro emprego, abordando elaboração de currículo, postura profissional,

comunicação, entrevistas e planejamento de carreira.

8. Desenvolver competências socioemocionais, como liderança, inteligência emocional, resolução de conflitos, trabalho em equipe, negociação e comunicação.

9. Estimular o pensamento crítico, a criatividade, a inovação e a solução de problemas.

10. Desenvolver projetos voltados à responsabilidade social e ao fortalecimento das comunidades atendidas.

11. Incentivar a educação para o consumo consciente e para o exercício da cidadania econômica.

12. Integrar os estudantes às demandas reais da sociedade por meio de atividades extensionistas.

METODOLOGIA

No primeiro semestre, a metodologia combinou métodos educacionais interativos e pesquisa-ação, estruturados em fases de inserção local, diagnóstico, elaboração de planos, execução e avaliação. As ações incluíram encontros presenciais semanais articulados com a disciplina de Projetos Integrados, capacitação interdisciplinar sobre competências comportamentais no mercado jurídico, visita técnica ao Centro de Internação Feminina e ao Centro de Atendimento Socioeducativo de Florianópolis, capacitação sobre escuta especializada para colaboradores da ASAS, oficina sobre medidas socioeducativas com adolescentes do projeto social da instituição e um seminário interativo de encerramento.

No segundo semestre, as atividades do PACIJUS são desenvolvidas por meio de metodologias ativas de aprendizagem, priorizando a participação dos estudantes na construção do conhecimento e na solução de problemas concretos.

As ações são estruturadas em formato de:

- palestras;
- oficinas práticas;
- rodas de conversa;
- estudos de caso;
- dinâmicas em grupo;
- simulações;
- projetos de extensão;
- campanhas educativas;
- visitas técnicas;
- eventos acadêmicos e comunitários;
- ações interdisciplinares com escolas e instituições parceiras.

Os acadêmicos participam de todas as etapas do projeto, incluindo planejamento, elaboração de materiais, pesquisa, execução das atividades, acompanhamento dos participantes e avaliação dos resultados.

O Núcleo adota a Aprendizagem Baseada em Projetos (Project Based Learning – PBL), estimulando o protagonismo discente, a interdisciplinaridade e a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo da graduação.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ANDAMENTO E OS RESULTADOS DO PROJETO

O PACIJUS apresentou resultados relevantes ao longo de 2025, ampliando sua atuação e fortalecendo a integração entre universidade e comunidade. Em 2025/1, participaram nove acadêmicos do Curso de Direito e quarenta e cinco participantes externos vinculados à ASAS. Já em 2025/2, o projeto contou com vinte e cinco acadêmicos e alcançou aproximadamente cem estudantes de escolas públicas e privadas da Grande Florianópolis, evidenciando a ampliação do seu alcance social.

No primeiro semestre, as atividades tiveram como foco a proteção integral de crianças e adolescentes. Os acadêmicos participaram de capacitação sobre Escuta Especializada, abordando os procedimentos adequados para o atendimento de crianças e adolescentes vítimas ou testemunhas de violência, com ênfase na prevenção da revitimização e na adoção de práticas acolhedoras e humanizadas. Também foi realizada uma visita técnica ao Centro de Internação Feminina e ao Centro de Atendimento Socioeducativo de Florianópolis, proporcionando contato direto com a realidade do sistema socioeducativo e possibilitando reflexões sobre a execução das medidas socioeducativas e a garantia de direitos.

Além da formação dos acadêmicos, foram promovidas ações junto à ASAS voltadas à orientação de crianças e adolescentes sobre direitos, deveres e responsabilidade social, bem como atividades de capacitação destinadas aos colaboradores da instituição.

No segundo semestre, o projeto passou a atuar na promoção da cidadania, do empreendedorismo e da educação financeira e tributária. Foram desenvolvidas oficinas e palestras sobre mentalidade empreendedora, inovação, criatividade, elaboração de projetos e identificação de oportunidades, estimulando o protagonismo juvenil e a construção de soluções para desafios cotidianos. Também foram realizadas atividades voltadas à educação financeira, abordando planejamento financeiro, organização do orçamento pessoal e familiar, consumo consciente e formação de hábitos financeiros saudáveis. Na área de educação tributária e cidadania fiscal, os participantes puderam compreender a função social dos tributos, a importância da arrecadação para a manutenção dos serviços públicos e o exercício consciente da cidadania.

Ainda no segundo semestre, foram promovidas ações de preparação para o mercado de trabalho, incluindo orientações para elaboração de currículos, participação em processos seletivos, postura profissional, comunicação interpessoal e planejamento de carreira. Também foram trabalhadas

competências socioemocionais, como liderança, trabalho em equipe, inteligência emocional, negociação e resolução de conflitos. As atividades foram desenvolvidas principalmente em escolas da região, com destaque para a Escola de Educação Básica Paulo Fontes, além da participação no projeto OAB Vai à Escola, levando informações sobre direitos fundamentais, cidadania, ética e acesso à justiça. Paralelamente, os acadêmicos participaram de campanhas solidárias e ações comunitárias em parceria com instituições locais, fortalecendo o compromisso social do projeto.

A participação no projeto proporcionou aos acadêmicos uma formação mais crítica e humanizada, permitindo o desenvolvimento de competências como comunicação, empatia, trabalho em equipe, liderança e resolução de problemas. O contato direto com diferentes públicos e realidades sociais favoreceu a aplicação prática dos conhecimentos acadêmicos e o fortalecimento do compromisso com a responsabilidade social.

As atividades desenvolvidas pelo PACIJUS também contribuíram diretamente para a promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, especialmente aqueles relacionados à Educação de Qualidade (ODS 4), Trabalho Decente e Crescimento Econômico (ODS 8), Redução das Desigualdades (ODS 10), Paz, Justiça e Instituições Eficazes (ODS 16) e Parcerias para a Implementação dos Objetivos (ODS 17), reafirmando o papel do UNICESUSC como agente de desenvolvimento humano, inclusão social e fortalecimento da cidadania.

Os resultados alcançados demonstram benefícios tanto para os estudantes quanto para a comunidade atendida. Ao longo do ano, o PACIJUS consolidou-se como um importante espaço de formação cidadã e profissional, contribuindo para a disseminação do conhecimento, para o fortalecimento dos vínculos entre universidade e sociedade e para a promoção de uma atuação acadêmica comprometida com a transformação social.

3.10 FAIN:

Famílias e Interseccionalidades

DOCENTE RESPONSÁVEL
Profa. Gabriela Jacinto Barbosa



APRESENTAÇÃO

O projeto Famílias e Interseccionalidades, conhecido pela sigla FAIN, é desenvolvido pelo curso de Direito em parceria com a Casa de Acolhimento às Mulheres em Situação de Violência Doméstica e Familiar de Florianópolis. A proposta busca aproximar acadêmicas(os) da realidade de mulheres em situação de vulnerabilidade, articulando o estudo do Direito das Famílias às múltiplas dimensões que atravessam a vida dessas mulheres.

OBJETIVOS

Objetivo geral
Promover o debate e a compreensão a respeito dos direitos que envolvem a área de família, com especial atenção às interseccionalidades vividas por mulheres em situação de violência doméstica e familiar.

Objetivos específicos

1. Instruir, de forma acadêmico-jurídica, os estudos teórico-práticos a respeito do Direito das Famílias voltado às mulheres vítimas de violência;

2. Promover a compreensão dos impactos práticos e teóricos do contexto de vulnerabilidade das mulheres sobre as relações familiares;

3. Oportunizar reflexão e debate quanto às especificidades das mulheres em situação de violência;

4. Incentivar a superação de tabus para a construção de um Direito de Família mais sensível às pessoas vulnerabilizadas;

5. Instruir as mulheres acolhidas sobre seus direitos e auxiliar nas dúvidas relacionadas ao Direito das Famílias.

METODOLOGIA

As atividades do FAIN ocorreram de forma presencial e periódica na Casa de Acolhimento às Mulheres em Situação de Violência Doméstica e Familiar. Antes do ingresso a campo, as(os) acadêmicas(os) passaram por capacitações teóricas e palestras sobre os diferentes tipos de violência, conduzidas por convidadas externas que atuam direta ou indiretamente com a instituição de acolhimento, além de estudos a partir de textos e vídeos sobre a temática.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ANDAMENTO E OS RESULTADOS DO PROJETO

Ao longo de 2025, o FAIN consolidou uma parceria contínua entre o curso de Direito e a Casa de Acolhimento às Mulheres em Situação de Violência Doméstica e Familiar de Florianópolis, alcançando, em cada semestre, cerca de trinta pessoas atendidas pela instituição, com a participação direta de vinte e cinco a vinte e nove acadêmicas(os).

Os relatos registrados no Caderno de Relatos do projeto indicam que as visitas ampliaram significativamente o olhar das(os) acadêmicas(os) sobre realidades sociais distintas das suas, antes desconhecidas, fortalecendo a sensibilidade necessária para a futura atuação no Direito das Famílias.

As visitas também possibilitaram trocas significativas de conhecimento, com a apresentação dos serviços gratuitos oferecidos pelo Pró-Comunidade do UNICESUSC, especialmente o Escritório de Assistência Jurídica (ESAJ) e o atendimento emergencial do CEPSI, ampliando o acesso das mulheres acolhidas a essas redes de apoio.

3.11 DADOS EM JOGO

DOCENTE RESPONSÁVEL
Profa. Maéve Rocha Diehl

APRESENTAÇÃO

O projeto Dados em Jogo dedica-se a difundir, entre acadêmicas(os) e futuras(os) profissionais, o conhecimento sobre a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), seus fundamentos, princípios estruturantes e implicações práticas. O projeto manteve-se ativo durante todo o ano de 2025, ampliando seu alcance do curso de Direito para uma atuação conjunta com o curso de Psicologia.
Ao longo do ano, o projeto consolidou também sua presença nas redes sociais, por meio do perfil @dadosemjogo_UNICESUSC no Instagram, ampliando a divulgação de conteúdos sobre proteção de dados para além do ambiente acadêmico e fortalecendo seu papel de aproximação entre a universidade e a comunidade.

OBJETIVOS

Objetivo geral
Apresentar aos participantes a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, seus fundamentos e princípios estruturantes, sua importância, finalidade e direitos correlatos, possibilitando uma interpretação e uma reflexão multidimensional e interdisciplinar sobre o tema.



Objetivos específicos

1. Capacitar as(os) acadêmicas(os) extensionistas sobre os fundamentos, princípios e aplicação prática da LGPD;

2. Elaborar e aplicar questionários diagnósticos para traçar um panorama do conhecimento e da aplicação da Lei nos atendimentos jurídicos e psicológicos;

3. Promover aulas abertas com especialistas externos sobre direito digital e proteção de dados;

4. Analisar os dados coletados e elaborar devolutivas para os discentes envolvidos;

5. Disseminar os conhecimentos produzidos por meio de seminário final e de canais de comunicação digital do projeto.

METODOLOGIA

A metodologia do Dados em Jogo combina capacitação teórica, por meio do método expositivo dialogado, com aulas abertas conduzidas por especialistas convidados. Em 2025, o projeto recebeu o Dr. Thiago Martinelli, presidente da Comissão de Direito Digital da OAB/SC, e o Dr. Rodrigo Berthier, presidente da Comissão de Proteção de Dados da OAB/SC, ambos contribuindo com discussões atualizadas sobre a aplicação da LGPD.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ANDAMENTO E OS RESULTADOS DO PROJETO

Em 2025, o Dados em Jogo consolidou um ciclo completo de formação em proteção de dados pessoais, alcançando, no primeiro semestre, vinte e um acadêmicas(os) de Direito e quarenta e dois participantes externos da 7ª e 9ª fases do ESAJ, e, no segundo semestre, vinte e três acadêmicas(os) de Direito e Psicologia e dezoito discentes da 8ª fase de Psicologia.

Um dos principais resultados foi o aumento da conscientização dos discentes que ingressam em atividades de atendimento ao público, seja jurídico, seja psicológico, sobre as implicações da LGPD em sua futura prática profissional, tema cada vez mais relevante diante da digitalização dos serviços.

A ampliação do projeto para o curso de Psicologia, no segundo semestre, representou um avanço significativo, ao demonstrar que a discussão sobre proteção de dados não se restringe ao campo jurídico, mas atravessa diferentes profissões que lidam com informações sensíveis de usuários e pacientes.

3.12 AUTOCOMPOR

DOCENTE RESPONSÁVEL
Profa. Juliana Ribeiro Goulart

APRESENTAÇÃO

O projeto Autocompor está vinculado à disciplina de Projetos Integrados do curso de Direito e tem como propósito promover a aprendizagem das(os) acadêmicas(os) a partir da construção e aplicação prática de conhecimentos sobre autocomposição de conflitos, com foco em mediação, conciliação e negociação. Ao longo de 2025, o projeto manteve-se ativo nos dois semestres, reunindo a cada período cerca de trinta acadêmicas(os) da 2ª fase do curso de Direito.

OBJETIVOS

Objetivo geral

Promover a compreensão da autocomposição de conflitos e capacitar as(os) acadêmicas(os) e a comunidade para o uso de métodos consensuais de resolução de disputas, especialmente a mediação, a conciliação e a negociação.

Objetivos específicos

1. Capacitar a comunidade e as(os) futuras(os) profissionais do Direito em mediação, conciliação e negociação;
2. Elaborar e distribuir materiais educativos sobre autocomposição de conflitos;
3. Reforçar o engajamento social do UNICESUSC junto à comunidade;



4. Promover uma formação acadêmica crítica, ética e responsável;
5. Fomentar o desenvolvimento social, econômico e cultural local por meio da resolução pacífica de conflitos.

METODOLOGIA

Em ambos os semestres de 2025, o projeto foi desenvolvido por meio de encontros presenciais semanais do grupo de extensão, articulados com a disciplina de Projetos Integrados. As atividades incluíram capacitações internas com foco em mediação, conciliação e negociação, palestras e oficinas com mediador judicial e extrajudicial, além de visitas institucionais ao CEJUSC e ao Tribunal de Justiça de Santa Catarina.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ANDAMENTO E OS RESULTADOS DO PROJETO

Ao longo de 2025, o Autocompor manteve-se como uma das principais portas de entrada do curso de Direito para a prática da justiça consensual, reunindo cerca de trinta acadêmicas(os) por semestre e impactando, direta e indiretamente, em torno de cento e cinquenta pessoas da comunidade em cada período.

Entre os principais resultados está o fortalecimento do acesso à justiça, na medida em que as(os) acadêmicas(os) e a comunidade passaram a compreender melhor os processos de mediação e autocomposição, identificando-os como caminhos rápidos e pacíficos para a resolução de conflitos, especialmente os de natureza familiar.
O projeto também contribuiu para o empoderamento da população atendida, que passou a contar com mais ferramentas para dialogar e negociar soluções de forma autônoma. Relatos informais de participantes indicaram melhora no clima familiar, redução de animosidades e maior capacidade de chegar a acordos satisfatórios.
Para as(os) acadêmicas(os), a experiência prática nas sessões de co-mediação e observação representou uma oportunidade rara de aplicar, em casos reais, conhecimentos sobre empatia, escuta ativa, comunicação e liderança, qualidades essenciais para a atuação na advocacia e na magistratura. A produção de portfólios individuais e a participação em estudos de caso simulados reforçaram esse processo formativo.


UNICESUSC